



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração da Maternidade de Ibura**

Recife, PE - 18 de março de 2004

Meus companheiros e minhas companheiras,

O fato de estarmos participando da inauguração desta maternidade significa dizer que, mais uma vez, a parceria entre os poderes da União, que vai da prefeitura ao Governo Federal, dá muito mais condições de podermos executar as obras que, até então, pareciam impossíveis de serem executadas.

Este bairro talvez seja, possivelmente, uma das regiões mais populosas de todo o Recife. Aqui, o nosso companheiro prefeito começou a sua militância política. Esta clínica começou a ser construída ainda na administração do Roberto Magalhães, quando ele era prefeito da cidade. E não é pelo fato de ter começado na administração de alguém que é nosso adversário político que a gente deixaria de reconhecer que foi ele quem começou e terminar esta obra, porque o Brasil precisa parar de ser o paraíso das obras paralisadas, começadas e não terminadas.

A segunda coisa, é um recado que vai ao secretário da Saúde Municipal, e ao meu companheiro ministro Humberto Costa: não basta inaugurar uma clínica. É preciso fazê-la funcionar com a maior competência possível. E fazê-la funcionar significa melhorar a qualidade do atendimento que as pessoas têm. Não há nada mais triste do que uma pessoa doente chegar a um hospital – no momento em que está doente, ela está mais alquebrada, muito mais debilitada – e não ser tratada com dignidade.

Portanto, os funcionários, dos médicos às atendentes, precisam entender que, em nome do bom serviço público, atender as pessoas não é apenas dar a injeção, o remédio. Às vezes, a cara com que nós atendemos a



pessoa é que permite que ela seja efetivamente tratada com respeito.

Então, eu fico feliz, porque Pernambuco me deu não apenas o ministro da Saúde, que foi secretário aqui, em Recife, mas porque o Humberto Costa é um dos companheiros que, neste país, tem a maior competência para tratar da área da Saúde. Desde o início, eu disse ao companheiro Humberto Costa – e isso fez parte da minha propaganda eleitoral –, que muito melhor do que construir um novo hospital é fazer funcionar perfeitamente bem os que já existem.

Ao mesmo tempo, nós temos consciência, e o Humberto tem consciência de que precisamos evoluir, porque uma pessoa pobre, quando procura um médico, não o procura para pegar uma receita. Uma pessoa pobre, quando procura um médico, o procura para ter a solução para a sua cura. E, muitas vezes, a sua cura é um remédio, que, normalmente, as pessoas não têm dinheiro para comprar. Nós vamos evoluir não apenas para estender a quantidade de remédios que já tem na rede pública, mas, sobretudo, para consolidar a nossa proposta de criar farmácias populares, para que as pessoas possam comprar os remédios – pelo menos aqueles de uso continuado – mais baratos, e não sejam obrigadas a guardar a sua receita na cabeceira da cama e morrer sem poder tomar o remédio, porque não podem pagar o seu preço.

Eu acho importante estar aqui, fazendo esta inauguração. E é importante lembrar que o companheiro João Paulo telefonou para o deputado Roberto Magalhães, convidando-o para vir ao ato de inauguração, para demonstrar que nós podemos ter divergências políticas, mas somos seres humanos civilizados e queremos manter as relações mais democráticas com todos os setores da sociedade.

Eu pensei que esta nossa querida companheira fosse ser a primeira paciente da clínica, porque ela está com a barriga bem grande, mas está, ainda, só com sete meses. Não será ela a primeira paciente a ser atendida, mas, quando for, espero que você me telefone, dizendo qual foi a qualidade do



tratamento que você recebeu aqui.

Para terminar, meus companheiros, eu queria aproveitar que estou numa maternidade para dizer uma coisa: eu tenho andado pelo Brasil inteiro e tenho visto o maior número de faixas que um político pode ver. E acho isso uma parte importante da democracia. As pessoas querem mais casas, querem mais transporte, mais energia, mais empregos, mais salários. E vejam, eu só queria dizer para elas que eu, particularmente, não me incomodo com isso, porque fiz isso a minha vida inteira, levantando faixas e protestando contra os governos.

Quero dizer para as pessoas que vejo isso com a maior naturalidade. Acho importante as pessoas se levantarem para dizer: “Eu existo.” Acontece, gente, que eu estou numa maternidade e isso serve de exemplo. Não adianta, quando uma mulher engravida, o marido querer apressar o nascimento do filho, porque não vai acontecer. O máximo que se pode fazer é abortar a criança, é não ter a criança. Então, não adianta o pai ficar agarrado na saia da mãe: “Por que não nasce logo? Já está grávida há um mês, já está grávida há dois meses. Por que não nasce logo?” Não nasce! Tem um tempo para nascer, e ela vai nascer. E nós temos que trabalhar com cuidado, para que ela nasça com saúde. Depois que nasce, o pai fica que nem um tonto: “Ah, fala o nome de papai. Fala o nome de mamãe, fala.” E a criança também não fala. Ela tem um tempo para falar. O que nós precisamos é ter paciência para fazer as coisas certas, para que a criança aprenda a falar e aprenda a andar.

Governar também é isso. Ou alguém tem dúvida de que neste país eu quero gerar empregos? Agora, o que eu não posso, gente – e eu queria pedir aos companheiros da Força Sindical, aos companheiros dos bingos – é, em nome de gerar empregos, legalizar o crime organizado, a lavagem de dinheiro. Não posso! Porque, se eu fizer isso, amanhã alguém vai pedir para o Governo legalizar a prostituição infantil em nome da criação de empregos. Eu não posso e não vou fazer isso.



Nós estamos preparando este país para a economia voltar a crescer e gerar os empregos formais e normais – todo mundo com carteira profissional assinada, recebendo aquilo que tem direito. Isso leva um tempo, não acontece do dia para a noite, porque, se acontecesse, outros já teriam feito.

As pessoas têm que lembrar que estamos há pouco mais de 14 meses no Governo e que nós apenas fizemos o alicerce. Para fazer a casa, tem que se levantar a parede, colocar o emadeiramento, colocar a telha, fazer o acabamento. Nós estamos na primeira fase, ou seja, preparando as estruturas para que o Brasil dê o passo seguinte. E vamos dar. E vamos dar com a certeza de que vamos gerar empregos neste país. Mas não me peçam para cometer ilegalidades.

“Ah, é verdade, mas tem gente mais velha que gosta de jogar bingo.” Ora, meu Deus do céu, não é porque uma pessoa mais idosa gosta de ir ao bingo! Vamos fazer como se fazia antigamente: vamos jogar bingo entre os companheiros e as companheiras, vamos fazer uma festa dentro de casa, vamos às igrejas, mas eu não posso legalizar a bandidagem por causa de alguma coisa assim. Não vou!

Podem ter certeza de uma coisa, gente: eu sai de Garanhuns com sete anos de idade. Não foi fácil conquistar, neste país, o direito de andar de cabeça erguida. E eu conquistei. Conquistei e quero sair do Governo e andar de cabeça erguida, como eu andava antes de ser Presidente da República, porque essa relação com a sociedade eu não perco.

Ontem, fomos inaugurar, em Sobral, no estado do Ceará, o primeiro Centro de Tratamento de Saúde Bucal do país. Aqui, no Nordeste, vocês sabem que as meninas e meninos de 14 ou 15 anos de idade já não podem mais sorrir, porque, muitas vezes, falta a metade dos dentes na boca. E eu disse, ontem, que a saúde bucal nunca foi levada a sério, porque dor de dente é coisa de pobre, não é coisa de rico. Rico desde que nasce já vai ao dentista. Pobre morre sem poder entrar no consultório de um dentista.



Vamos criar 400 Centros pelo Brasil, onde as pessoas vão poder não apenas arrancar um dente, mas fazer tratamentos especializados, como o tratamento de canal. E se a pessoa precisar de uma prótese, vamos fazer as próteses. E as pessoas vão ser atendidas com horário marcado, para a gente respeitá-las. Não é só rico que telefona e marca horário. No nosso Centro, o pobre também vai poder marcar a consulta por telefone.

E vamos fazer muito mais, porque tenho certeza de que os ministros que tenho, cada um é mais competente que o outro. Vamos fazer as coisas, mas temos que fazer isso no tempo certo.

“Quem tem muita pressa come cru”. E eu sei que, ao comer um angu quente demais, a gente não tira o bom proveito que ele tem. Eu demorei muito para chegar à Presidência. Eu perdi três eleições. Eu falo sempre que apanhei como cachorro magro por este país afora, fiz todos os protestos que as pessoas estão fazendo, e acho isso saudável para a democracia.

Agora, que eu cheguei lá, vou fazer as coisas que sonho fazer, as coisas que tenho consciência de que posso fazer. E vou fazê-las com a tranqüilidade de quem sabe o que quer, sem dar o passo maior do que as pernas, porque a gente pode quebrar a perna e não prosseguir na caminhada. E a minha caminhada não é apenas de quatro anos. A minha caminhada, eu espero que ela seja de quatro séculos para o povo brasileiro, para que os trabalhadores aprendam que eles podem governar este país por muito e muito tempo.

Muito obrigado e meus parabéns, companheiro João Paulo. Meus parabéns, Humberto Costa. Parabéns ao vice-governador, ao secretário de Saúde do estado de Pernambuco.

E desejo toda sorte do mundo à nossa futura paciente da maternidade do Ibura. Que possa ter um filho maravilhoso e que, depois, possam, quem sabe, me telefonar para falar: “Presidente Lula, foi o melhor tratamento que uma mulher poderia receber num parto”.



Até outro dia, se Deus quiser, meus companheiros.

/lrj